

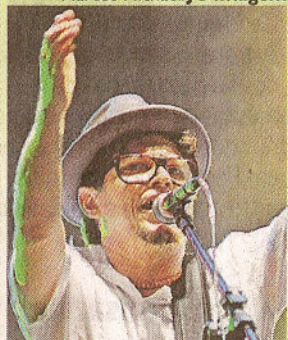
» MÚSICA DIGITAL

Quatro músicas por R\$ 2

Novo serviço Tocaê chega para popularizar o download pago de músicas feito diretamente para o telefone celular

larizar o download pago de músicas feito diretamente para o telefone celular

Marcos Michael/JC Imagem



Fred Zeroquatro

Alexandre Severo/JC Imagem



China



Guga Matos/JC Imagem



DJ Dolores

Ivan Alecrim/JC Imagem



Erasto Vasconcelos



tocaê, press release no Delta!

22 de maio de 2008 por Time do Tocaê

Palavras-chave:
Ceboladas
Músicas
Para artistas - bandas
e solos

Publicado em:
maio 2008

Categorias:
Canto feder (3)
Lançamento (2)
Uncategorizados (1)

Tags:
mp3
Músicas
Grupos do Streaming
Músicas
Pop rock
Transmissões
Webcast

Parceiros:
Astronave Produções
Fundação

Ontem, às 18h30, lançamos oficialmente o tocaê. A imprensa toda, artistas e parceiros, Marcelo (Candeeiros), Paulo André (Astronave) e Ricardo (RedeWireless) estavam por lá. As matérias devem sair nesta próxima semana. Por enquanto, confira aqui o vídeo do evento.



Os músicos pernambucanos têm um novo canal de distribuição e divulgação para sua música, o Tocaê, lançado, quinta-feira à noite, no café Deltaexpresso, no Bairro do Recife, mas em funcionamento desde o dia 8 deste mês. A iniciativa é uma parceria do Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (Cesar), que criou o programa, Rede Wireless (responsável pela implantação do sistema de pagamento para download das músicas) e a Candeeiro Records (que disponibiliza o conteúdo).

O Tocaê é basicamente um serviço de venda de música digital para celulares, mas diretamente ao consumidor, sem passar pelas companhias telefônicas: “É uma forma alternativa de distribuir e divulgar música, aproveitando a inclusão digital que veio com a popularização do celular”, explica Eduardo Peixoto, do Cesar. A pessoa compra uma cartão, que custa R\$ 2, que lhe dá direito ao download de quatro músicas. Ele recebe um programa para acessar o bluetooth do celular, que lhe permite baixar as músicas que escolher.

“A diferença para outros processos semelhantes, é que se pode repassar estas músicas para quantos celulares se quiser. Hoje já se pode fazer isto baixando a música para o computador e depois para o celular. Porém nem todo mundo tem micro no Brasil, e muito menos banda larga. O Tocaê simplifica este processo”, diz Peixoto.

Como o sistema começa a funcionar em caráter experimental, apenas no Delta Café, Eduardo Peixoto diz que ainda não foi definido o percentual que o artista receberá pela venda de sua música: “O grande be-

nefício, porém, nem é exatamente o financeiro, mas a divulgação do conteúdo deste artista, e as informações que ele receberá, como por exemplo: quais e onde suas músicas estão sendo baixadas. Com isto ele pode programar seus shows, ou trabalhar a divulgação do seu disco”.

O produtor Paulo André Pires, da Astronave, disponibilizou para o Tocaê músicas de artistas cujas carreiras está produzindo, DJ Dolores (o segundo CD, com a Aparelhagem), e Mundo Livre S/A (Bebadogroove): “O Tocaê deve ser visto, antes de tudo, como mais uma possibilidade de vender e divulgar artistas independentes, para isto hoje é preciso usar todos os canais. Para este segmento, a cena independente, é um grande canal de distribuição e divulgação, sobretudo porque a gente está vendo o fim das lojas de disco. Até nos Estados Unidos tudo que é megastore está fechando”, diz Paulo André.

O produtor Marcelo Soares, da Candeeiro Records, concorda que o Tocaê só traz vantagens e não apenas para os artistas. traz também para as gravadoras: “Nós disponibilizamos todo o catálogo da Candeeiro, inclusive o Música magneta, com os mestres da guitarrada do Pará, que nem foi ainda lançado. Para o selo é vantajoso porque o nosso conteúdo já está mesmo disponível na Internet gratuitamente, e o Tocaê é uma maneira de acostumar as pessoas a pagarem por música digital”.

Por enquanto o Tocaê está funcionando apenas no Deltaxpresso, mas logo será expandido para outros estabelecimentos: “Daqui a dois meses o sistema estará em mais ou menos quatrocentos pontos, no Recife. A próxima cidade onde será implantado será São Paulo”, adianta Eduardo Peixoto.